

HUMANIZANDO A ASSISTÊNCIA AO IDOSO NO CENÁRIO HOSPITALAR ATRAVÉS DA PALHAÇOTERAPIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Júlia Vitória Torres D'arruda¹
Carlos Eduardo da Silva Carvalho²
Iaponira Cortez Costa de Oliveira³

INTRODUÇÃO

O envelhecimento pode ser conceituado como um conjunto de modificações morfológicas, fisiológicas, bioquímicas e psicológicas, que determinam a perda progressiva da capacidade de adaptação do indivíduo ao meio ambiente (FERREIRA et al., 2012). A pessoa idosa é mais vulnerável ao aparecimento de comorbidades (SANGUINO; PREVIATO; SILVA, 2018). Por isso, a internação hospitalar torna-se mais frequente representando, para muitos idosos, um momento de fragilidade e de medo, pois além do sofrimento, sensação desagradável e da insegurança que a doença ocasiona, irá necessitar da atenção da equipe de saúde para intervir nesse processo (MARTINS, 2008).

Pacientes com uma idade superior a 65 anos necessitam de uma atenção diferenciada devido aos diversos fatores que podem levar a sua maior susceptibilidade às internações hospitalares, sendo ideal também um modo mais humanizado de tratamento. (BRASIL, 2011). Uma das formas de humanização tem sido promovida através da palhaçoterapia, tipo de comédia desenvolvida em serviços de saúde, tendo seu valor terapêutico reconhecido pela “cura” através do riso e gentileza. Ela pode potencializar a efetividade do tratamento médico e aliviar o sofrimento psíquico de pacientes hospitalizados (MOFICC, 2019).

Ademais, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), o Ministério da Saúde reconhece oficialmente a importância de terapias alternativas como arteterapia (palhaçoterapia) e outras, através da Portaria nº 849/ 2017, do Ministério da Saúde (BRASIL, 2017). A prática da palhaçoterapia, no Brasil iniciou-se em 1991, trazida por Wellington Nogueira, que aqui fundou os Doutores da Alegria, influenciando muitos outros grupos em relação à prática e pesquisa da terapia do riso (CATAPAN, 2018). A atuação de palhaços em hospitais almeja um cuidar eficiente e mais humanizado (MIRANDA, 2017).

Baseado nos Doutores da Alegria o Projeto Tiquinho de Alegria, criado em 2009 e pioneiro no cenário hospitalar de João Pessoa-PB, atua utilizando a palhaçoterapia como recurso terapêutico em pacientes hospitalizados. A ação é interdisciplinar, com a participação de alunos de vários cursos de graduação da UFPB, que vestidos de palhaços intervêm com brincadeiras, piadas, risos, alegria, cores, simpatia e faz-de-conta promovendo mudanças na assistência e no ambiente hospitalar.

Neste contexto, nas ações do grupo Tiquinho de Alegria no cenário hospitalar, surgiram os seguintes questionamentos: é possível que a palhaçoterapia influencie na humanização da assistência ao idoso hospitalar? Para responder à questão proposta o estudo

¹ Graduanda do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, juliatorresarruda@hotmail.com;

² Graduando do Curso de Farmácia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, kaduparaiba@gmail.com;

³ Professor orientador: Doutorado em Administração sanitária e hospitalar - UEX-Espanha; Centro de Ciências Médicas/UFPB, iaponiracortez@yahoo.com.br;

teve como objetivo relatar os resultados da experiência sobre a ação de humanização ao idoso no âmbito hospitalar através da palhaçoterapia.

O presente estudo apresenta relevância para o melhoramento das ações hospitalares mais humanizadas. As ações do Tiquinho de Alegria oferecem suporte para minimizar a melancolia presente no ambiente do hospital oferecendo aos pacientes uma razão para sorrir, melhorar o humor e esquecer um pouco a sua enfermidade, justificando o estudo em tela.

METODOLOGIA

Tratou-se de uma pesquisa descritiva, do tipo relato de experiência acerca da vivência dos extensionistas do Projeto de Extensão e Pesquisa Tiquinho de Alegria, em relação à intervenção de palhaçoterapia com um paciente idoso de 70 anos de idade, natural do estado da Paraíba, internado na Clínica Médica do Hospital Universitário Lauro Wanderley em João Pessoa, sem ter nenhum acompanhante. A pesquisa foi realizada no mês de abril de 2019.

A ação foi desenvolvida, com extensionistas fantasiados de palhaços, que adentraram nas enfermarias do hospital. Para promover a interação e um clima alegre e divertido. Mariano (1990) ressalta a importância da experiência para alunos de graduação, sendo a interação direta com os pacientes um método eficaz em quesitos humanísticos. Acerca disso, o método de relato de experiência proporciona o desenvolvimento e construção de conhecimento baseado em informações oriundas dos registros de situações diárias e cotidianas que chamem atenção durante a vivência do relator (FERNANDES *et al.*, 2015).

Para Severino (2012), o relato de experiência é uma descrição da realização experimental dos resultados obtidos e ideias associadas, constituindo-se numa compilação concreta e coerente do trabalho realizado, e, ainda o registro de informações obtidas, almejando descrever experiências, investigações e análises. Desse modo, as atividades lúdicas foram realizadas como um recurso terapêutico e inovador considerando que diversificou as ações assistenciais através da palhaçoterapia facilitando a socialização e humanização da assistência.

Torna-se relevante estabelecer que, além de intervir e fazer uso da palhaçoterapia como método de agregação e entretenimento para a produção de risos e alegria foi essencial fazer uso da metodologia científica para descrever a experiência com idosos.

Neste aspecto, a pesquisa, foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisas com seres humanos do Comitê de Ética do Centro de Ciências Médicas/UFPB, sob o nº CAAE: 718233171.5.0000.8069 e conduzida levando em consideração os aspectos éticos de estudos que envolvem seres humanos, de acordo com a Resolução nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde.

RELATO DA EXPERIÊNCIA VIVENCIADA (RESULTADOS E DISCUSSÃO)

O presente relato da experiência constituiu-se em uma intervenção emblemática vivenciada por integrantes do projeto de Tiquinho de Alegria. Observou-se que a inserção do estudante de graduação no grupo Tiquinho de Alegria, promoveu uma experiência ímpar e significativa ao discente que está inserido na *praxis* formativa, proporcionando conhecer a realidade vivenciada pelo idoso hospitalizado como relato a seguir:

Em um sábado no período de abril/2019, fomos na clínica médica do Hospital Universitário Lauro Wanderley e visitamos um quarto que havia dois pacientes: dois homens. Um com 70 anos sem família e desacompanhado, e o outro tinha 62 anos, estava acompanhado da esposa e possuía amigos e família. O perfil social dos dois era diferente: um introvertido e reservado, e o outro sociável e doce. Mas os dois obtiveram reações e respostas parecidas: ambos sentiam falta de ter companhia.

Antes de adentrar nas enfermarias, solicitamos informações às enfermeiras sobre os pacientes mais tristes, sendo indicado o quarto com idosos, porque, de acordo com elas, um dos pacientes não tinha nenhuma companhia, mas que provavelmente não iria conversar conosco por sua natureza “ignorante”. Foi exatamente o contrário, ele dialogou muito comigo e aproveitou a companhia dos palhaços. Disse-me de imediato, que se sentia sozinho pela falta de ter companhia e algo para se ocupar. Perguntamos também como estava sendo a estadia dele no hospital, explicando que estava sendo agradável, e em relação a visita dos palhaços no quarto, relatou ter sido útil contribuindo para se sentir melhor.

Destacou, ainda que sentia falta de ter alguém para conversar e algo para se distrair durante a hospitalização. Isso deixava-o triste e ainda não havia se acostumado com essa dura realidade. Ao realizarmos a intervenção com brincadeiras, músicas e piadas ele riu, conversou e contou sobre a sua vida. Teve um certo ‘desabafo’ falando sobre o fato de estar só, e sentir-se sozinho, pois *“ninguém vive só, tem que ter uma sombra de alguém para conversar, dialogar, dar pelo menos um ‘bom dia’. Ninguém vai ficar sentado de boca fechada vendo o tempo passar. Chama-se ‘martírio’. Ninguém está proposto a se martirizar”*.

Em todas as enfermarias observamos atitudes semelhantes, pois os idosos sentem-se isolados, verbalizando que gostariam de ter a companhia da família e de outras pessoas conhecidas. O mais importante, sentiam muita falta de ter com quem conversar. Todos os pacientes se envolveram nas conversas e começaram a contar suas histórias de vida, se empolgando cada vez mais no diálogo, interagindo com os palhaços.

Essa experiência da vivência prática nos mostrou como os idosos sentem falta de companhia e de serem tratados de igual para igual. Com a nossa presença recheada de cores, alegria, muitas conversas, piadas e cantorias foi possível oferecer-lhes momentos de risos e descontração favorecendo uma abordagem mais humanizada e, conseqüentemente, tornando o dia deles e a estadia no hospital mais agradável.

Percebe-se pela experiência com o idoso que o estudante de graduação deve desenvolver habilidades concernentes a sua formação, que perpassam o ensino e a pesquisa científica na propositura de aperfeiçoamento técnico e humanizado.

A formação de profissionais de saúde deve ser desvinculada de paradigmas baseados no autoritarismo e no ensino tradicional. Diante das lutas sociais contra a ditadura militar que ocorreu no Brasil, especialmente no que diz respeito à importância da postura ética e humanizada desses profissionais, é importante o enfoque na democratização da assistência em saúde e olhar integral do ser humano (LORENA, 2016).

Conforme Ferreira, et al., (2012), o envelhecimento pode ser conceituado como um conjunto de modificações morfológicas, fisiológicas, bioquímicas e psicológicas, que determinam a perda progressiva da capacidade de adaptação do indivíduo ao meio ambiente.

No decorrer, das últimas décadas é possível observar, de acordo com (MIRANDA; MENDES; SILVA, 2016), o aumento da expectativa de vida da população gerando uma elevação na porcentagem de idosos que, conseqüentemente, ampliou a procura por tratamentos medicamentosos e, novas formas de lidar com a doença, com o intuito de promover um envelhecimento saudável, com autonomia, atividade e evitando complicações. Pacientes com uma idade superior a 65 anos necessitam de uma atenção diferenciada devido aos diversos fatores que podem levar a sua maior susceptibilidade às internações hospitalares,

sendo ideal também um modo mais humanizado de tratamento. Segundo o Programa Nacional de Humanização (PNH), a humanização resgata o respeito à vida humana, levando-se em conta as circunstâncias sociais, éticas, educacionais e psíquicas presentes em todo relacionamento humano. (BRASIL/PNH, 2001).

A humanização é traduzida através do relacionamento entre os profissionais de saúde e o paciente, tratando paciente como pessoa, e não como um produto. Os profissionais devem levar em conta as condições humanas do paciente, que são abstratas, especialmente quando está em situação com agravante com doença e incerteza. Portanto, a humanização diz respeito à mudança na cultura da atenção dos usuários e da gestão dos processos de trabalho. Estratégias pedagógicas de humanização devem estar correlacionadas à bondade, à benevolência, à hospitalidade e se apresentam como recurso para resolver a questão de como fazer para que os operadores da saúde ajam de modo certo. As ações de humanização envolvem um vínculo subjetivo, entre quem cuida e quem é cuidado (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2010).

O Projeto Tiquinho de Alegria utiliza a palhaçoterapia como meta para humanizar o ambiente hospitalar, aumentando o contato com o paciente através de interações lúdicas. O palhaço deve-se portar com sabedoria independente de qualquer situação, possuindo discernimento para lidar com diferentes realidades e improvisações.

Segundo Berk (1988, *apud* CAPELA, 2011) a ação de sorrir transforma vidas, estimulando produção endorfinas que diminuem a presença da dor e do sofrimento beneficiando não só pacientes como os colaboradores em ambientes de tratamentos de saúde.

Evidentemente, em face à realidade do ambiente hospitalar é inegável que intervenções no âmbito da palhaçoterapia é uma forma de humanização, além de ser uma importante ferramenta em resposta ao ambiente hostil, principalmente diante da tendência ao isolamento que acomete os pacientes idosos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por ocasião desse relato da experiência, percebeu-se que a humanização da assistência de pessoas idosas no cenário hospitalar é de grande importância, pois proporciona aos pacientes e à equipe de saúde momentos de interação, respeito, ética e solidariedade durante uma fase tão difícil que é a internação hospitalar.

Também chamou à atenção que a inserção do estudante de graduação no ambiente do hospitalar de forma crítica e reflexiva possibilita ao paciente melhoria e rapidez na sua recuperação ou manutenção de seu estado quando em processo paliativo, que por intermédio do lúdico e da alegria poderá esquecer-se por alguns instantes da realidade ameaçadora à vida e adentrar no mundo do faz- de-conta reencontrando a alegria e o bem-estar.

A palhaçoterapia se apresenta como importante medicação lúdica capaz de acelerar a recuperação do paciente ao ser utilizada no espaço hospitalar em conjunto outras práticas terapêuticas, permitindo desenvolver a interação entre palhaços, paciente e equipe de saúde, minimizando as lacunas da assistência, além de propiciar um ambiente salutar. Não há medicação que gere alegria, descontração, sorrisos, como a palhaçoterapia.

As atividades lúdicas permeadas de riso envolvendo o idoso são alternativas eficazes para uma abordagem humanizada, visto que por meio do riso e da conversa, é possível ofertar um pouco de conforto diante da situação. Por fim, essa forma de intervenção vem demonstrando resultados positivos, que desmistifica o tratamento formal de pacientes,

significando um recurso para a evolução positiva do quadro de pacientes idosos. É notório o encantamento expressado pelos idosos revelando a importância da palhaçoterapia. Não resta dúvida alguma que através das intervenções cada um dos integrantes torna-se mais sensível, cuidadoso e humano com a dor do próximo. Ademais, a *práxis* interdisciplinar possibilita uma aprendizagem de forma reflexiva e plural para os extensionistas, que podem aplicar essas experiências vividas em sua atuação profissional.

Palavras-chave: Humanização da assistência, Terapia pela arte, idoso.

REFERÊNCIAS

- ANJOS, A. G. dos et al . Musicoterapia como estratégia de intervenção psicológica com crianças: uma revisão da literatura. Gerais, **Rev. Interinst. Psicol.**, Belo Horizonte , v. 10, n. 2, p. 228-238, dez. 2017.
- BACKES, D.S. et al. Música: terapia complementar no processo de humanização de uma CTI. **Revista Nursing**, v.66, n.6, p.37-42, 2003.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização. Formação e intervenção / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, **Política Nacional de Humanização**. – Brasília : Ministério da Saúde, 2010.
- BRASIL, Portaria nº 849, de 27 de março de 2017. **Aprova a Musicoterapia e outras atividades terapêuticas como prática integrativa e complementar do SUS**, 2017.
- BERK, L. S., Tan, et al. Humor associated laughter decreases cortisol and increases spontaneous lymphocyte blastogenesis. **Clin Res; O American Journal of the Medical Sciences**, v.298, Ed. 6 , dez de 1989 , páginas 390-396.
- CAPELA, R.C. Riso e bom humor que promovem a saúde. **Simbio-Logias** (Botucatu), v. 4, p. 176, 2011.
- CATAPAN, S.C.; OLIVEIRA, W.F.; ROTTA, T.M. Palhaçoterapia em ambiente hospitalar: Uma revisão de literatura.. **Cien Saude Colet** (2018/Mar). Disponível em:><http://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/palhacoterapia-em-ambiente-hospitalar-uma-revisao-de-literatura/16664?id=16664>. Acesso em: 14 mai. 2019.
- CRUZ, M.M. **Concepção de saúde-doença e o cuidado em saúde**. In: Gondim R, Grabois V, Mendes Junior WV, organizadores. Qualificação dos Gestores do SUS. 2. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz/ENSP/EAD; 2011. p.21-33.
- FERREIRA, Olívia Galvão Lucena et al. **Envelhecimento ativo e sua relação com a independência funcional**. *Texto contexto - enferm.* 2012, v.21, n.3, pp.513-518.
- FERNANDES, N.C. et al. Monitoria acadêmica e o cuidado da pessoa com estomia: relato de experiência. **Rev Min Enferm.** v. 19, n. 2, p. 238-41, 2015 DOI: 10.5935/1415-2762.20150038

HALL, J. E; GUYTON, A. C. **Guyton & Hall tratado de fisiologia médica**.13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

LORENA, A.G. et al. Graduação em saúde coletiva no Brasil: onde estão atuando os egressos dessa formação?. **Saúde Soc**, v.25, n.2, p.369-80, 2016. DOI 10.1590/S0104-12902016158123

MARIANO, C. Qualitative research instructional strategies and curricular considerations. **Nursing Health Care**, v. 11, n. 7, p. 354-59 1990.

MARTINS, J.J.,SCHNEIDER, D.G., BUNN, K.R., et al. A percepção da equipe de saúde e do idoso hospitalizado em relação ao cuidado humanizado. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, v. 37, n. 1, 2008. Disponível em:<<http://www.acm.org.br/revista/pdf/artigos/532.pdf>>. Acesso em: 15 abr. 2019.

MIRANDA, M. C.; HAZARD, S. O.; MIRANDA, P. V. La música como una herramienta terapéutica en medicina. **Rev. chil. neuro-psiquiatr.**, Santiago , v. 55, n. 4, p. 266-277, dic. 2017.

MIRANDA, G. M. D.; MENDES, A. C. G.; SILVA, A. L. A. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. **Rev. bras. geriatr. gerontol.**, Rio de Janeiro , v. 19, n. 3, p. 507-519, jun. 2016.

MOFFIC S. The Healing Value of Clowning. Laugh Therapy: Psychiatric Views on the News. Disponível em <https://www.psychiatrytimes.com/blogs/healing-value-clowning> (acesso em 22/03/2019)

SAMPAIO, R. T. et al. A Musicoterapia e o Transtorno do Espectro do Autismo... Per Musi. Belo Horizonte, n.32, 2015, p.137-170.

SANGUINO, G. Z., PREVIATO, G.F., SILVA, A.F., et al. O trabalho de enfermagem no cuidado ao idoso hospitalizado: limites e particularidades. **Rev Fund Care Online**. 2018 jan./mar.; 10(1):160-166. Disponível em:< <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2018.v10i1.160-166>>. Acesso em: 02 mai. 2019.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico: diretrizes para o trabalho didático na universidade**. São Paulo, Cortez, 2012.

SCHIRRMACHER, Frank. **A revolução dos idosos: o que muda no mundo com o aumento da população mais velha**. Tradução Maria do Carmo Ventura Wollny. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

ZANINI, C. R. O. – Envelhecimento saudável – o cantar e a gerontologia social. Goiás. **Revista da UFG**, v. 5, n. 2, dez 2003. Disponível em: > (www.proec.ufg.br) Acesso em: 24 mai. 2019.